



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ATROPELAMENTOS DE VERTEBRADOS SILVESTRES EM QUATRO RODOVIAS NO CERRADO, MATO GROSSO, BRASIL

Rafael Martins Valadao^{1,2*}, Lilian Freitas Bastos², Carolina Pötter de Castro³

1. Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios - RAN, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, Goiânia, 74630-090, Brasil; 2. Programa de Pós Graduação em Conservação de Recursos Naturais do Cerrado, Instituto Federal Goiano, Urutaí, 75790-000, Brasil; 3. Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, Chapada dos Guimarães, 78195-000, Brasil.*Correspondência para rafael.valadao@icmbio.gov.br

Tema/Meio de apresentação: Biologia da Conservação/Pôster

A modalidade rodoviária tornou-se o principal meio de transporte a partir de 1950 devido à expansão da indústria automobilística, malha rodoviária, baixos preços e facilidade de acesso a combustíveis. Ao final de 2008 no Brasil, existiam 1.735.612km de rodovias, nas quais transportava-se mais de 60% da carga e 95% das pessoas. Como uma das consequências, os atropelamentos estão entre as principais causas de morte direta em vertebrados silvestres. Com objetivo de conhecer as espécies e número de indivíduos atropelados em quatro trechos de 70km de quatro rodovias no sudoeste do Mato Grosso [MT246 (não-pavimentada); MT010, MT343 e BR364(pavimentadas)]; percorremos em um veículo (40 km/h), de junho/2009 a maio/2010, 840/km/rodovia e 2520/km/total. Registramos 474 animais silvestres atropelados [MT343(n=53), MT246(n=108), MT010(n=185), BR364(n=128)], entre anfíbios (n=31), répteis (n=69), aves (n=51) e mamíferos (n=323). Como os dados não apresentaram distribuição normal [Shapiro-Wilk(p-resíduos=0.002192)] nem homocedásticas [Bartlett(p-resíduos=3.669e-05)], via teste de Kruskal-Wallis (1.514639e-07) detectamos diferenças significativas que, via teste LSD, indicou maior número de atropelamentos na MT 010, não havendo diferença entre a MT246 e BR364, enquanto que a com menor número de atropelamentos foi a MT343. Esses indivíduos pertenciam a 106 espécies [MT343(n=34), MT246(n=39), MT010(n=59), BR364(n=42)], entre anfíbios (n=06), répteis(n=32), aves(n=37) e mamíferos(n=33). A mesma estatística foi utilizada para estes dados. A rodovia com maior número de espécies atropeladas foi a MT010, não havendo diferenças significativas entre a MT246 e BR364, como o menor número para a MT343. A taxa de atropelamento total foi de 0,19 animais/km linear, sendo o anfíbio mais frequente *Leptodactylus labyrinthicus* (n=16), o réptil *Salvator merianae* (n=8), a ave *Caprimulgus parvulus* (n=8) e o mamífero *Cerdocyon thous* (n=118). Especial atenção deve ser dada ao licenciamento da pavimentação da MT343, sobretudo pelo fato dela cortar parte da zona de amortecimento da ESEC Serra das Araras.

Os autores agradecem ao ICMBio (CR10 e ESEC Serra das Araras) e ao Sr. Vanilio Marques o suporte ao presente trabalho.